

Risco de incumprimento das empresas santomenses - análise da sua evolução

Ângela Lima¹, Ana Monte², João Nobre³
angelalima_495@hotmail.com, apmonte@ipb.pt, joao.nobre@ipb.pt

¹*Companhia Santomense de Telecomunicações, SARL, São Tomé e Príncipe*

²*UNIAG, Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O aumento do risco de incumprimento das empresas santomenses é um facto que se tem agravado ainda mais com a crise económica mundial. Isto porque, a pouca diversificação da economia, associada à sua fraca capacidade para atrair grandes investimentos diretos estrangeiros e a fragilidade do sector empresarial nacional, fazem do Estado o maior agente económico e o orçamento a principal alavanca da atividade económica. Além de aspetos macroeconómicos, existem fatores específicos da carteira de crédito que potencializam, de igual modo, o risco de incumprimento do crédito bancário por parte das empresas, nomeadamente, a taxa de juro, a maturidade, o tipo de garantia e o capital. O presente trabalho pretende analisar e identificar os fatores que contribuem para influenciar o risco de crédito das empresas santomenses, bem como analisar a evolução do risco de incumprimento das empresas. Para tal obteve-se uma amostra da carteira de clientes do setor empresarial, com 209 operações de crédito, de um balcão da cidade de São Tomé de uma das maiores instituições de STP, para o período compreendido entre 2010 e 2014. Foram usadas técnicas de estatística descritiva e testes de hipóteses bem como a análise através da regressão *logit* para a previsão de risco de incumprimento. Da análise descritiva da amostra não se verificou diferença no crédito concedido durante os 5 anos em estudo, o que evidencia a não alteração do nível de crédito ao longo dos anos. A maturidade média destes empréstimos é de quatro anos ($4,06 \pm 3,27$ anos), sendo que até 50% do crédito concedido tem maturidade de 3 anos e 90% tem maturidade até cinco anos. Por outro lado, observou-se uma maior concentração no sector de comércio, seguido dos serviços, o que se explica pelo facto de estes serem os setores com maior peso na economia santomense. Observou-se ainda a crescente necessidade de financiamento por parte dos sectores da agricultura, da pesca, da educação e do turismo e um aumento médio das taxas ao longo dos anos. A carteira sob análise contém 35,4% de incumpridores dos quais 6,7% destes são crédito duvidoso ou incobrável. Os incumpridores obtiveram crédito com número de prestações maior que as empresas cumpridoras. Pela regressão logística, apenas o número de prestações se mostrou como preditor com alguma significância estatística, porém possui fraco poder classificatório para os créditos em incumprimento.

Palavras-Chave: risco de crédito, incumprimento, regressão logística, São Tomé e Príncipe.

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2018

I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos

Editores

Carla Araújo

Carlos Teixeira

Cecília Falcão

Lídia Machado dos Santos

Paula Odete Fernandes

Vitor Gonçalves

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: novembro de 2018

ISBN: 978-972-745-249-1

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16632>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

